

VISÃO DO CORREIO

Cenário difícil na economia em 2025

A economia brasileira caminha para encerrar o ano com sinais preocupantes para 2025. E uma parte significativa desse diagnóstico desfavorável está diretamente relacionada ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva. A duas semanas de completar a primeira metade do mandato, a administração petista ainda não executou uma política robusta de contenção de gastos, condição primária para alcançar o equilíbrio fiscal. A inoperância do governo obriga sobremaneira o Banco Central a apertar a política de juros e agrava a deterioração do real frente ao dólar, como se viu ao longo da última semana.

O ministro Fernando Haddad anunciou o tal conjunto de medidas fiscais em 27 de novembro. Até o momento, contudo, não se viu uma articulação governista no Congresso Nacional capaz de garantir nem mesmo as metas estabelecidas pelo Ministério da Fazenda — entre outras, uma economia de R\$ 70 bilhões nos próximos dois anos. Convém lembrar que o pronunciamento de Haddad ocorreu após ele ter cancelado uma viagem ao exterior — por ordem do presidente — e uma sequência de reuniões ruidosas e pouco esclarecedoras com ministros ameaçados de cortes orçamentários. Tudo com muito improviso e pouca transparência.

Além de insuficiente, o pacote anunciado pelo Ministério da Fazenda embute ideias eleitoreiras, como a isenção do IR para contribuintes com renda até R\$ 5 mil. Até as emas do Alvorada sabem que essa medida será discutida no parlamento quando chegar a distante etapa da reforma tributária que tratará de renda. Consta ainda na proposta fiscal do governo

petista a malfadada e renitente tentativa de golpear o Fundo Constitucional do Distrito Federal, repasse legitimado pela Carta Maior para custear a manutenção da capital da República.

Ante tanta tibieza proveniente de Brasília, o mercado deu sinais contundentes de insatisfação. Tornou-se o novo normal o dólar cotado a R\$ 6, patamar cambial inédito. E frise-se que o valor da moeda norte-americana manteve-se praticamente inalterado apesar de o Banco Central, na última sexta-feira, ter vendido US\$ 800 milhões em leilão. Novas intervenções estão previstas para esta semana.

Há mais. Na última reunião de 2024, concluída na quarta-feira, o Comitê de Política Monetária (Copom) emitiu outro sinal de alerta. O aumento de um ponto percentual na taxa básica de juros, elevando-a para 12,25% ao ano, e o anúncio de outras duas altas da mesma magnitude em janeiro e março indicam que o Banco Central está disposto a adotar um choque monetário para conter a insistente inflação acima do teto da meta. Como se sabe, os efeitos amargos desse remédio serão sentidos por toda a sociedade brasileira pelos próximos meses.

Tudo somado, fica evidente que o governo federal terá de trabalhar muito para reverter o cenário difícil que se apresenta para 2025. É possível ver pontos positivos, como a redução da miséria e do desemprego, mas o presidente Lula e sua equipe têm o dever de implementar uma política econômica mais austera e de credibilidade. Considere-se ainda nessa conta a intercorrência de fatores externos desestabilizadores, como a chegada de Donald Trump à Casa Branca em 20 de janeiro.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Democracia

Desembargadores usando tornozeleira eletrônica, general de Exército preso pela Polícia Federal, ex-presidente da República inefável por oito anos. Os Três Poderes da República funcionando sem restrições. Tudo sem barricadas, tiros, bombas ou atropelos sociais. Evidenciam que a democracia brasileira segue altaneira. Firme e forte. Como a saúde do presidente Lula. Pronto para voltar ao trabalho. Para tentar amenizar a miséria e o desemprego, que atingem milhões de famílias. As desigualdades sociais são tenebrosas. O tempo urge. Nada mais triste e cruel do que criança com fome. Sem nada para comer em casa. Esmolando nas esquinas e semáforos. Mãos à obra, Lula.

» **Vicente Limongi Netto**

Lago Norte

FCDF

O Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) é mais do que uma ferramenta de financiamento público; é um mecanismo essencial para garantir que a capital do Brasil cumpra suas funções únicas e estratégicas. Criado pela CF 88, o fundo financia áreas cruciais, como segurança pública, saúde e educação, sustentando serviços que beneficiam não apenas os moradores do DF, mas também cidadãos de estados vizinhos, como Goiás e Minas Gerais, que recorrem frequentemente à infraestrutura da capital. Brasília, ao acumular funções de estado e município, enfrenta uma pressão administrativa incomum. Além de abrigar os Três Poderes, a cidade recebe constantemente missões diplomáticas, turistas e visitantes de outras regiões, sobrecarregando hospitais, escolas e sistemas de segurança. Essa dinâmica torna o DF uma espécie de "porta de entrada" para demandas que ultrapassam suas fronteiras geográficas, beneficiando toda a Região Centro-Oeste. Brasília é muito mais do que o coração político do Brasil; é uma capital que sustenta demandas locais, regionais e nacionais. Reconhecer sua importância e defender o Fundo Constitucional não é apenas proteger o DF, mas garantir o funcionamento equilibrado de toda a federação.

» **Murilo Carvalho**

Brasília

Combustíveis

Quem nunca teve a percepção de que foi colocado menos gasolina do que o solicitado? Quem nunca teve a impressão de que o combustível que foi colocado era de baixa qualidade? Quem nunca teve a impressão de estar sendo enganado ao abastecer? Postos de combustíveis são o tipo de estabelecimento que mais tem empresários que enganam os clientes!

» **Felipe Gutenberg**

Brasília

Home office

É improvável que acabe o home office no Brasil, como mostrou um levantamento de uma multinacional francesa. Muitas empresas descobriram que dá para economizar uma grana não pagando aluguel e outros custos da estrutura fixa/presencial. E, se isso acontecer mesmo, vão perder os talentos para as empresas gringas que pagam o mesmo valor que aqui, mas em dólar. Os profissionais descobriram que também podem escolher, e ser remoto está sendo fator decisivo para muitos profissionais assinarem um contrato.

» **Bruno Medeiros**

Brasília

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Se é para controlar os gastos, muda o nome de Bolsa Família para mesada educativa.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Sem anistia, independentemente de quem seja e do cargo que ocupou. Que a justiça seja implacável com todos que planejaram e participaram da tentativa de golpe contra a democracia!

Geraldo Martins — Brasília

No automobilismo, a idade não influencia tanto quanto outros esportes. Exemplo disso é o Alonso, que ficou fora por anos e voltou com alto rendimento. Se tivesse carro competitivo, provavelmente teria até vencido corridas.

Everton Martins — Brasília

Reforma tributária: fralda e flores terão mais impostos que armas!

Rodrigo Paulino — Brasília

O Fundo Constitucional é imprescindível para a proteção do DF, que é sede do governo federal e de várias embaixadas. Reduzir esse fundo é colocar em risco a segurança nacional.

Janaína Souza — Brasília

Taguatinga Sul é cheia de postos com combustível adulterado. Meu carro, para ligar, tenho que afundar o pé no acelerador todas as vezes em que abasteço em uns postos daqui. Sem contar que o consumo vai lá no teto!

Daniel Oliveira — Taguatinga

Congresso dividido, empurra tudo para o Supremo, diz Fux. Exatamente isso. Não faz o serviço e, quando resolve trabalhar, aprova normas inconstitucionais. Pior Congresso que já elegeram neste país.

Crispiano de Almeida — Belém (PA)



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Estamos aqui na torcida

Daqui a dois dias, na terça-feira, *Ainda estou aqui*, filme dirigido por Walter Salles, estrelado por Fernanda Torres e Selton Mello e baseado no livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva, pode andar mais uma casinha em direção a uma vaga entre os finalistas de Melhor Filme Estrangeiro do Oscar 2025. Nesta data, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas anuncia os 15 pré-selecionados na categoria. A próxima e última triagem é em 17 de janeiro, quando os cinco finalistas são formalmente indicados à estatuetta.

Já falei aqui o quanto assistir a esse filme foi impactante, certamente não apenas pra mim. Mais de 2,5 milhões de espectadores foram ao cinema para ver uma obra-prima brasileira, ambientada no período mais fúnebre brasileiro, quando a nossa democracia estava nas mãos de militares que, em nome de uma suposta ordem, sequestraram, torturaram e mataram cidadãos brasileiros que não aceitavam placidamente o regime ditatorial.

É lindo ver um filme com essa temática, baseado em fatos reais, narrando a história a partir de um ponto de vista de uma mulher, Eunice Paiva, ganhar o Brasil e o mundo, como tem acontecido nesta campanha pré-Oscar, aplaudido e celebrado nos festivais mundo afora. É lindo ver Fernanda também ser indicada ao Globo de Ouro de Melhor Atriz 25 anos após sua mãe, Fernanda Montenegro, nos honrar com

tal título por *Central do Brasil*.

É claro que existem concorrentes de peso, algo que os críticos e jornalistas especializados têm apontado. Aqui e ali, surgem críticas de que existe um ufanismo exagerado ou um viés elitista. Mas não há como deixar de ter um imenso orgulho pela trajetória do filme. O cinema e a arte têm mesmo essa magia, a de transformar uma história que nos envergonha em uma obra que nos orgulha, sem inundar o tema com pieguices.

O filme tem o poder de amplificar os acontecimentos de um período que muitos teimam em questionar, negar, esquecer. Trazer à tona essa lembrança sempre será importante, especialmente em tempos tão obscuros e polarizados, em que um regime de exceção ainda é visto como uma possibilidade pelos ignorantes. Até as críticas são bem-vindas, pois contribuem para o debate, algo que parece ser visto hoje como um problema — e não é.

Eu fico com minha torcida de que o filme traga prêmios, reconhecimento e amplitude para essa chaga brasileira. A memória dos tempos sombrios merece estar presente. Que os olhos argutos dos cineastas estejam atentos para outros ataques aos direitos humanos, hoje, agora, no presente. Talvez a arte traga holofotes para o que precisa ser visto no Brasil de forma urgente. Como sempre digo, não há espaço para retroceder.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br